



# Feminæ

Dicionário Contemporâneo

**João Esteves**  
**Zília Osório de Castro**  
**DIREÇÃO**

**Ilda Soares de Abreu**  
**Maria Emília Stone**  
**COORDENAÇÃO**



Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género  
Presidência do Conselho de Ministros





*Feminae*  
Dicionário Contemporâneo

Podem ser reproduzidos pequenos excertos desta publicação, sem necessidade de autorização, desde que se indique a respetiva fonte.

Os conteúdos apresentados não exprimem necessariamente a opinião da Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género.

**Título**

*Feminae*

Dicionário Contemporâneo

**Direção**

João Esteves e Zília Osório de Castro

**Coordenação**

Ilda Soares de Abreu e Maria Emília Stone

**Preparação da edição**

Divisão de Documentação e Informação

**1.ª edição**

dezembro, 2013

**COMISSÃO PARA A CIDADANIA E A IGUALDADE DE GÉNERO**

[www.cig.gov.pt](http://www.cig.gov.pt)

Avenida da República, 32, 1.º, 1050-193 Lisboa – Portugal

Tel.: (+351) 217 983 000

Fax: (+351) 217 983 098

E-mail: [cig@cig.gov.pt](mailto:cig@cig.gov.pt)

Delegação do Norte:

Rua Ferreira Borges, 69, 2.º C, 4050-253 Porto – Portugal

Tel.: (+351) 222 074 370

Fax: (+ 351) 222 074 398

E-mail: [cignorte@cig.gov.pt](mailto:cignorte@cig.gov.pt)

**Aplicação do acordo ortográfico, pré-impressão, impressão e acabamento**

Editorial do Ministério da Educação e Ciência

**Tiragem**

1000 exemplares

**Depósito legal**

368 238/13

**ISBN**

978-972-597-372-1 (impresso)

978-972-597-373-8 (pdf)

João Esteves e Zília Osório de Castro  
(direção)

Ilda Soares de Abreu e Maria Emília Stone  
(coordenação)

*Feminae*  
Dicionário Contemporâneo

Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género  
2013

laborou na *Festa dos Retratos a Favor dos Artistas Inválidos*, matiné promovida pela Associação da Classe dos Trabalhadores de Teatro, no Avenida, em benefício dos artistas inválidos, em 1923. Aposentou-se, pelo Cofre de Subsídios e Reformas da Sociedade Artística do Teatro Nacional Almeida Garrett (D. Maria II). Entrou no filme *A Morgadinha de Valflor* (1926), adaptação da peça de Pinheiro Chagas, por Augusto de Melo. Foi para o Brasil. Traduziu, para português, a comédia em 1 ato, *Plaisir de Rompre*, de Jules Renard, com o título *Amigos como Dantes*, que se representou, pela primeira vez, na sua festa artística a 28 de janeiro de 1903.

Bib.: Américo Lopes de Oliveira, *Dicionário de Mulheres Célebres*, Porto, Lello & Irmão, Editores, 1981, p. 35; António Pinheiro, *Contos Largos*, Lisboa, Tip. Costa Sanches, 1929, p. 65; António Sousa Bastos, *Dicionário do Teatro Português*, Lisboa, Imprensa Libânio da Silva, 1908, p. 284; Eduardo de Noronha, *Reminiscências do Tablado*, Lisboa, Guimarães e Ca. Editores, 1927, p. 8; Esteves Pereira e Guilherme Rodrigues, *Portugal. Dicionário Histórico, Corográfico, Biográfico, Bibliográfico, Heráldico, Numismático e Artístico*, Vol. I, Lisboa, João Romano Torres, Editor, 1904, pp. 241-242 e 275-276; *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, Vol. II, Lisboa/Rio de Janeiro, Editorial Enciclopédia, Lda., s.a., p. 62; Joaquim Madureira (Braz Burity), *Impressões de Teatro*, Lisboa, Ferreira & Oliveira, Lda. Editores, 1905; J. M. Teixeira de Carvalho, *Teatro e Artistas*, Coimbra, Imprensa da Universidade, 1925, p. 61; Luiz Francisco Rebello (dir.), *Dicionário do Teatro Português*, Lisboa, Prelo Editora, 1978, pp. 221-223, 244-246; Roque da Fonseca, *O Teatro*, Lisboa, n.º 1, janeiro, 1918, p. 2, n.º 5, abril, 1918, p. 85, n.º 7, junho, 1918, p. 112; *Revista Teatral*, 3.ª série, n.º 29, 01/03/1896; *A Scena*, Lisboa, n.º 38, 22/01/1898; *O Anunciador Ilustrado*, 1914; “Maria Pia” [c/ retrato], *O Século*, 14/05/1915, p. 2; *Mundo Teatral*, Lisboa, 22/07/1923; “Teatros – Foi neste dia...”, *O Século*, 31/12/1955, 16/01/1956 e 20/12/1961, pp. 4 e 5, respetivamente.

[I. S. A.]

**Maria Shaw Saldanha Ferreira Pinto Stilwell**  
Filha de Manuel Saldanha Ferreira Pinto e de Anita Shaw, nasceu em Portugal em 1892, vindo a falecer em 1986. Em 1913, casou com William Stilwell na Igreja Dominicana do Corpo Santo, em Lisboa. Católica muito devota durante toda a vida. Tiveram seis filhos e quatro filhas. Os seis filhos alistaram-se nas Forças Armadas durante a Segunda Guerra Mundial, tendo dois deles, Peter e Anthony, morrido. O marido esteve com o Exército Britânico em Itália, durante a Primeira Guerra Mundial, enquanto Maria trabalhou como VAD (*Voluntary Aid Detachment*) em hospitais militares no Reino Unido. Entre as duas grandes guerras envolveu-se em muitas tarefas a

favor da comunidade, sendo uma das primeiras mulheres a integrar a direção do Hospital Inglês de Lisboa. Colaborou com Mrs. Douglas Bucknall\* no projeto da criação do Colégio Inglês de Carcavelos\* (St. Julian's School), estando incluída no rol dos seus fundadores, e foi membro do primeiro conselho escolar. Durante a Segunda Guerra Mundial, trabalhou arduamente com Mrs. Ian Campbell, a partir da sede da Cruz Vermelha Portuguesa, na expedição de encomendas para prisioneiros-de-guerra aliados, detidos na Alemanha. Quando Lisboa se encheu de refugiados, de todas as nacionalidades, no início da guerra, Maria e o marido desdobraram-se no respetivo acolhimento e apoio. Pelos serviços prestados durante a Guerra foi condecorada com a Ordem do Império Britânico, com o grau de MBE (Member of the British Empire). Trabalhou longos anos para o Serviço Voluntário Feminino\*. Enviou em 1953. Dotada de uma personalidade serena e íntegra, nas suas casas de Lisboa, Sintra ou na Quinta da Foja, perto da Figueira da Foz, era frequente receber com extrema hospitalidade e afeto, não só os seus numerosos descendentes como um vasto número de pessoas amigas de todas as idades e situações.

Bib.: Ana Vicente, *Arcádia – Notícia de uma Família Anglo-Portuguesa*, Lisboa, Gótica, 2006, p. 157, *The Anglo-Portuguese News*, n.º 1373, 10/07/1986, e n.º 1374, 24/07/1986.

[A. V.]

### **Maria Silvério Laborde Nunes**

Mestra de bordados da oficina de labores femininos da Escola Industrial Marquês de Pombal, foi nomeada em 30 de outubro de 1888, com um vencimento de 12\$000 réis mensais. Esta função não a impediu de continuar a lecionar como professora auxiliar na Escola Normal Primária Feminina de Lisboa. Com a abertura, a 1 de outubro de 1890, das novas secções de “fabrico de flores de papel ou pano” e de “lavor em couro aplicado ao pequeno e grande mobiliário” na oficina da Escola Marquês de Pombal, foi incumbida de dirigir os novos trabalhos. Em dezembro de 1893, por proposta de Luciano Cordeiro, inspetor das escolas industriais da circunscrição do Sul, Maria Silvério Laborde foi autorizada a acumular a regência das secções de “bordados”, de “florista” e de “trabalhos em couro” da oficina de labores femininos, com um vencimento total de 24\$000 réis mensais. Na sequência do Decreto de 14/12/1897, que reor-

ganizou o ensino nas escolas industriais e de desenho industrial, passou a auferir, como mestra e em conformidade com a tabela anexa ao referido decreto, um vencimento de 300\$000 réis anuais. Exerceu a sua atividade nos ensinos industrial e normal primário até 1904.

Fontes manuscritas: Arquivo Histórico do Ministério das Obras Públicas, Fundo do Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria, Inspeção das Escolas Industriais e de Desenho Industrial na Circunscrição do Sul, *Livro de registo do pessoal de Inspeção e das respectivas escolas (1884-1894)* e *Copiadores de correspondência expedida (1891-1892; 1893; 1894)*. Fontes impressas: Francisco da Fonseca Benevides, *Relatório sobre as Escolas Industriais e de Desenho Industrial da Circunscrição do Sul. Ano lectivo de 1888-89*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1889; *Idem, Relatório sobre as Escolas Industriais e de Desenho Industrial da Circunscrição do Sul. Ano lectivo de 1890-91*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1891; Decreto de 14/12/1897. *Diário do Governo*, n.º 283 de 15 de dezembro de 1897; *Anuário Comercial de Portugal, Ilhas e Ultramar (1896-1911)*, Lisboa, 1895-1910.

Bib.: Acácio Fernando Sousa, *O aparecimento do ensino técnico-profissional em Leiria. Escola Domingos Sequeira*, Boletim da Escola Secundária de Domingos Sequeira – edição comemorativa do 1.º Centenário, Leiria, 1988; Teresa Pinto, “Ensino industrial feminino oitocentista”, *Dicionário no Feminino (séculos XIX-XX)*, Lisboa, Livros Horizonte, 2005, pp. 311-315; *Idem, A Formação profissional das mulheres no ensino industrial público (1884-1910). Realidades e Representações*, Dissertação de Doutoramento, Lisboa, Universidade Aberta, 2008.

[T. P.]

## Maria Simões

v. **Maria Olímpia da Cunha Viana Vaz Simões Anjos**

## Maria Soares<sup>1</sup>

Atriz. Era filha de Teresa Soares\* e irmã de Ludovina Soares\*. Pertencia ao velho Teatro da Rua dos Condes, que fechou, em finais de 1829, quando grande parte do elenco foi para o Teatro de S. Pedro, no Rio de Janeiro, e ali fez parte da Companhia de João Caetano, onde trabalhava Adelaide Amaral\*. Juntamente com a irmã, Ludovina Soares, José Evangelista, José Maria do Nascimento e José Guesado, adquiriu um terreno e, naquela cidade, construíram o Teatro da Praia de D. Manuel, inaugurado com o drama *Misanthropia e Arrepentimento*, na data do aniversário natalício da princesa D. Francisca, 6.ª filha de D. Pedro IV e de D. Maria Leopoldina.

Bib.: Henrique Marinho, *O Teatro Brasileiro*, Paris/Rio de Janeiro, H. Garnier, Livreiro-Editor, 1904.

[I. S. A.]

## Maria Soares<sup>2</sup>

Atriz. Em 15 de março de 1910 estava no Teatro do Ginásio, onde entrou em *Guerra Valente*, comédia em 1 ato de Júlio de Meneses, no papel de “Helena”. A 25 de junho de 1920 colaborou na festa infantil comemorativa do 3.º aniversário da Casa dos Filhos dos Soldados, realizada no parque das suas instalações, na Rua da Cedofeita, 452-460, no Porto. Nesse evento contracenou com Vasco Santana, Maria Luísa de Almeida, Carmen Osório\*, Caetano Reis Matias de Almeida, Esmeraldo Matos e Reinaldo de Azevedo.

Bib.: Alberto de Aguiar, *Junta Patriótica do Norte. 1916 – 15 Anos de Benemerência – 1931. Relato geral da sua obra e da Casa dos Filhos dos Soldados (Assistência aos Órfãos da Grande Guerra)*, Porto, Emp. Indust. Gráfica do Porto, Lda., 1932, p. 74; “Teatro – Foi neste dia...”, *O Século*, 15/03/1956, p. 4.

[I. S. A./N. M.]

## Maria Sofia Carrejola Pomba do Amaral Guerra

Farmacêutica, analista e professora. Filha de António Joaquim Ferreira Pomba e de Guilhermina da Conceição Carrejola Pomba, nasceu a 18 de julho de 1906 em São Pedro, Elvas, e cedo partiu para África. Conhecida pelas atividades comunistas, antifascistas e anticolonialistas, sobretudo em Moçambique e na Guiné, onde viveu a partir de meados da década de 1930. Na primeira colónia, em Lourenço Marques, publicou alguns estudos sobre frutos silvestres e produtos exportáveis (chá, sisal, açúcar, algodão), foi analista no Hospital Miguel Bombarda, lecionou na Escola Primária Correia da Silva, onde teve como aluno o poeta, jornalista e ativista moçambicano Rui Nogar (1932-1993), e aderiu ao Partido Comunista Português, em Lourenço Marques, por intermédio do ferroviário Cassiano Carvalho Caldas (1915-2002/2003) [entrevista deste a Dalila Cabrita Mateus, *Memórias do Colonialismo e da Guerra*, p. 231]. Manteve naquela cidade militância ativa, colaborou nos jornais *Emancipador* e *Itinerário*, “publicação mensal de letras, artes, ciências e cultura” editada entre 1941 e 1955; participou, entre 1947 e 1948, “em várias reuniões ligadas à construção de uma estrutura comunista local, algumas das quais com o próprio Pedro Soares”, de que parece ter sido uma das dirigentes [JPP, vol. 3, pp. 513-514]; e desenvolveu, juntamente com Noémia de Sousa, atividades no âmbito do Movimento dos Jovens Democratas Moçambicanos, versão local do MUDJ da metrópole, integrando a direção. Em 1949, tornou-se na primeira mulher branca a ser presa e deportada

**[P. P.] Palmira Parente.** Licenciada em História pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, em 1980, exerceu funções de docência na Escola Secundária de Montemor-o-Velho, é membro da Cooperativa Cultural Teatro dos Castelos, da mesma vila, lecionando atualmente na Escola Secundária Infanta D. Maria, em Coimbra.

**[P. S.-L.] Pedro Sena-Lino** (n. 1977). Doutorando em Literatura Feminina do Século XVII, com uma tese sobre Feliciano de Milão, investigador do projeto “Portuguese Women Writers”. Editou criticamente a poesia de Natércia Freire. Poeta e romancista, professor e autor de manuais de escrita criativa.

**[R. A. A. T.] Rui André Alves Trindade.** Doutorado em História da Arte Medieval pela FCSH da Universidade Nova de Lisboa. A sua atividade como investigador tem sido pautada por diversas conferências proferidas em congressos e instituições universitárias e pela publicação de vários artigos científicos.

**[R. G.] Rita Garnel.** Doutorada em História Contemporânea pela Universidade de Coimbra. Membro do CESNOVA – Centro de Estudos de Sociologia da Universidade Nova de Lisboa. Autora de mais de uma dezena de artigos dispersos por revistas de História, Direito e Filosofia, tem em curso uma investigação sobre políticas de saúde pública no período da I República.

**[R. S.] Rui Santos.**

**[S. A. T. S.] Sónia Armanda Teles e Silva.** Nasceu a 24 de abril de 1963, no Porto. Filha de Maria Armanda Gonçalves Teles e de Hernâni Alfredo Ramalho e Silva. Licenciada em Arquitetura pela Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto, em 1988. Colabora, em regime de coautoria e de uma forma permanente, com os arquitetos Sérgio Secca, João Paulo Fernandes e Gustavo Miguel Rebolho. Em dezembro de 2002 constituiu a sociedade SJGS Architectos Lda.

**[S. C. S.] Sandra Costa Saldanha.** Diretora do Secretariado Nacional para os Bens Culturais da Igreja. Doutorada em História da Arte pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

**[S. L.] Sandra Leandro.** Doutorada e Mestre em História da Arte Contemporânea pela Universidade Nova de Lisboa. Professora Auxiliar na Universidade de Évora, é, atualmente, diretora-adjunta da Escola de Artes da UÉ. Membro in-

tegrado do Instituto de História da Arte da UNL, é colaboradora de *Faces de Eva* desde o ano 2000.

**[S. M.] Susana Martins.** Mestre e doutoranda em História Contemporânea pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (FCSH/UNL). Investigadora Integrada do Instituto de História Contemporânea – UNL. Professora da Escola Superior de Educação de Lisboa. Ex-colaboradora do Museu da Presidência da República.

**[S. P.] Susana Pinheiro.** Licenciada em História e licenciada em Arqueologia pela Universidade de Lisboa. Mestre em História da Arte pela FCSH da Universidade Nova de Lisboa e doutoranda na mesma Universidade, tendo concluído o Curso de Doutoramento. Investigadora, escritora e professora do Ensino Secundário.

**[T. A.] Teresa Alvarez.** Maria Teresa Alvarez Nunes é licenciada em História e Mestre em Comunicação Educacional Multimédia, tendo defendido tese sobre as representações de género em materiais pedagógicos de História. Investigadora do CEMRI, da Universidade Aberta, do Grupo de Investigação em Estudos sobre as Mulheres, Sociedades e Culturas. Autora da obra *Género e Cidadania nas Imagens de História* (CIDM, 2004) e de diversos artigos sobre a problemática do género em educação. Coordenou o projeto de produção dos guiões de educação *Género e Cidadania*, editados pela CIG entre 2010 e 2012, destinados ao Pré-escolar e ao Ensino Básico.

**[T. P.] Teresa Pinto.** Doutorada e Mestre em Estudos sobre as Mulheres (UAb), licenciada em História (FL-UL) com uma pós-graduação em Economia e Sociologia Históricas (FCSH-UNL). Investigadora do CEMRI-UAb e colaboradora no Mestrado em Estudos sobre as Mulheres da UAb. Investiga sobre trabalho, educação e relações sociais entre mulheres e homens numa perspetiva histórica, tendo vasta obra publicada. Professora do Ensino Secundário e formadora de docentes. Presidente da APEM, dirige a revista científica *ex aequo*.

**[V. D.] Virgínia Dias.** Licenciada em Línguas e Literaturas Modernas, variante de Estudos Portugueses e Ingleses. Mestre em Estudos Anglo-Portugueses. Professora na Escola do Ensino Básico dos 2.º e 3.º Ciclos Maria Veleada. Investigadora de *Faces de Eva. Centro de Estudos sobre a Mulher*.